

ENSINO SUPERIOR



“Arapiraca vai ganhar curso de Medicina da Ufal”

Reitor confirma início das aulas para o primeiro semestre de 2015

FELIPE FARIAS
REPÓRTER

No primeiro semestre de 2015 devem começar as atividades do curso de Medicina no campus da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) em Arapiraca, com 60 vagas.

A estimativa foi confirmada pelo reitor Eurico Lôbo. Ele recebeu a *Gazeta* na sede a Fapeal (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas), onde foi assinar termos de outorga com o governador Teotônio Vilela Filho (PSDB), que permitirão repassar R\$ 3 milhões para pesquisadores que desenvolvem projetos no Estado.

Expansão para o interior, segurança e um balanço do primeiro ano de sua gestão como reitor da Ufal estão entre os temas abordados nesta entrevista à *Gazeta*.

Gazeta. Qual o balanço que o senhor faz do primeiro ano de sua gestão como reitor da Universidade Federal de Alagoas?

Eurico Lôbo. Em primeiro, eu gostaria de agradecer esta oportunidade que é posta para que a universidade possa colocar para a sociedade muitas das realizações que ela vem fazendo ao longo dos anos. E, em particular, este ano de 2012, o primeiro em que nós lideramos, na função de reitor – porque nos outros anos nós estivemos na função de vice-reitor, na gestão liderada pela magnífica reitora Ana Dayse. E foi um ano em que nós tivemos muitas conquistas e muitos desafios, mas cujo balanço eu diria que foi muito positivo.

Fazendo uma distinção por área: inicialmente, a acadêmica.

Do ponto de vista acadêmico, nós tivemos um crescimento significativo. Não só um crescimento quantitativo, mas também – e sobretudo – qualitativo. Esse será um dos pontos que nós vamos colocar na gestão, que é sobretudo consolidar esse processo de expansão da óptica qualitativa, ou seja: você fortalecer os nossos cursos de graduação, fazer uma reestruturação do ponto de vista acadêmico, a incorporação de alguns elementos estruturantes para a melhoria desses cursos, sobretudo, a melhoria da infraestrutura. Seja na graduação, seja na pós-graduação. Mas do ponto de vista qualitativo, o que para nós é o grande desafio, é fazer com que a nossa graduação e a nossa pós-graduação atinjam cada vez mais os níveis elevados dentro do cenário nacional.

Uma avaliação do ponto de vista administrativo.

Nós tivemos um grande investimento na requalificação profissional. Ao longo de 2012, nós tivemos 95 cursos de capacitação

para os servidores técnicos das mais diferentes áreas. Estamos lançando para este ano um programa de capacitação voltado para o *stricto sensu*, com recursos institucionais, que visa, sobretudo, fazer com que os servidores, técnicos e professores possam sair para se capacitarem com o apoio institucional dirigido.

Mas há algumas pendências ainda. O que o senhor citaria entre as metas, tanto acadêmicas quanto administrativas que sua gestão ainda precisaria consolidar?

Do ponto de vista administrativo, nós temos que retomar este ano – e vamos fazer isso desde o início – a reestruturação da nossa estrutura organizativa. É discutir o novo estatuto da universidade, com a incorporação da educação à distância, das unidades do interior. É o que eu chamo de marco regulatório. Nós devemos mexer nesse marco regulatório, reformando a estrutura organizacional para dar maior celeridade no processo administrativo, dar mais consistência nas tomadas de decisão e que ela seja, digamos, mais descentralizada, sobretudo, para as unidades do interior. Eu entendo que a universidade cresceu muito, mas as unidades do interior devem ter maior autonomia. E para isso nós temos que mexer na estrutura organizacional.

Na prática, onde seriam essas mudanças, essa mexidas?

Primeiro, do ponto de vista organizacional, a incorporação das unidades do interior dentro da estrutura do nosso estatuto. Hoje ainda existe uma fragilidade dentro dessa relação.

As unidades não têm essa autonomia?

Elas estão na relação de fato na execução, mas hoje, como esse marco regulatório tem algumas questões que não foram finalizadas, é necessário que nós tenhamos isso nesse momento. Quando você pensa no interior, nós estamos falando de dois *campi* com algumas unidades que são absolutamente importantes para a universidade e desenvolvimento do Estado como um todo. Vinculadas ao campus Arapiraca temos Viçosa, Palmeira dos Índios e Penedo. E no campus Delmiro [Gouveia], no campus do Sertão, temos a unidade de Santana do Ipanema. Entretanto, o que é mais importante é nós termos esse desenho consolidado porque ele congrega hoje um universo de 27 cursos; o que representa uma Ufal, quando nós assumimos, há oito anos. Isso equivale a uma nova Ufal.

Fazendo uma analogia com o próprio Estado de Alagoas, a Universidade tem essa perspectiva de visão para o futuro, mas ainda se

depara com problemas bem da esfera infraestrutural que é a segurança. Isso é mais visível relativo ao campus de Arapiraca, mas está presente também no de Maceió.

Todos nós sabemos que a questão de segurança – e isso é constitucional – é dever do Estado. Veja que em Arapiraca nós vivenciamos um problema bastante grave e que trouxe inquietação para a comunidade de lá, que eram as constantes fugas [do presídio local, vizinho ao campus]. Houve um momento em que a universidade ficou paralisada por cerca de cinco meses. Houve toda uma mobilização por parte da comunidade acadêmica e da administração da Universidade junto ao governo do Estado, Tribunal de Justiça e parlamentares no sentido de darmos uma solução definitiva. Foi uma grande luta, mas hoje nós podemos dizer que foi uma luta vitoriosa. E Arapiraca passa hoje por um momento muito importante. Estamos discutindo, com a participação do grupo de Arapiraca, da direção e das coordenações de curso, que é a implantação do curso de Medicina.

Previsão de tempo para essa implantação.

O calendário que nós discutimos com o MEC é para que o curso de Medicina em Arapiraca venha a funcionar no primeiro semestre de 2015. E por que nessa data? É porque Medicina é um curso muito complexo do ponto de vista da sua estrutura física, da sua estrutura organizacional. E nós temos que começar este curso sem ter de passar por todas as dores do crescimento que nós tivemos e que aqui e lá levou a comunidade a reações – justificadas e verdadeiras –, mas que nesse particular estamos trabalhando de forma muito coesa. Nós temos reuniões todas as sextas-feiras com a equipe de Arapiraca pensando não só na estrutura organizacional do curso, no seu planejamento acadêmico e já planejando as construções que serão necessárias para o curso de Medicina de Arapiraca.

Quantas vagas serão oferecidas?

É um curso que terá 60 vagas. Já vem incorporada a isso a liberação pelo governo federal de 60 professores – já existe isso de fato e de direito concretizado, inclusive com algumas vagas que já foram liberadas nesse processo. Trinta vagas de servidores técnicos e investimentos da ordem de R\$ 27 milhões em custeio e capital. É um investimento muito importante. Mas o que é mais importante é dotar aquela unidade do interior de um curso estruturante, não só para a área de saúde, mas o conjunto de cursos e, quem sabe, num fu-

EURICO LÔBO
REITOR DA UFAL

“O calendário que nós discutimos com o MEC é para que o curso de Medicina em Arapiraca venha a funcionar no primeiro semestre de 2015. E por que nessa data? É porque Medicina é um curso muito complexo do ponto de vista da sua estrutura física, da sua estrutura organizacional”

“Veja que em Arapiraca nós vivenciamos um problema bastante grave e que trouxe inquietação para a comunidade de lá, que eram as constantes fugas [do presídio local, vizinho ao campus]. Houve um momento em que a universidade ficou paralisada”

“Quem sabe, num futuro próximo, termos ali [em Arapiraca] o que seria um embrião do que seria a Universidade do Agreste. Mas isso é algo que a gente pode pensar para um pouquinho mais adiante”

“Em 2012, nós tivemos 95 cursos de capacitação para os servidores técnicos das mais diferentes áreas. Estamos lançando para este ano um programa de capacitação voltado para o *stricto sensu*, com recursos institucionais, que visa fazer com que os servidores, técnicos e professores possam sair para se capacitarem com o apoio institucional dirigido”

turo próximo, termos ali o que seria um embrião do que seria a Universidade do Agreste. Mas isso é algo que a gente pode pensar para um pouquinho mais adiante.

Mas a implantação de um curso de Medicina implica em ter um hospital escola.

Não necessariamente. Inclusive, o grande debate que se tem hoje é a EBSE, a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares. Então, muitas das universidades hoje têm cursos de Medicina, mas algumas não têm hospital universitário. Na verdade, a atividade de saúde pode ser naturalmente exercida na estrutura de saúde do município e do Estado. O que você precisa é um ambiente de formação em que os estudantes tenham essa mobilidade e, naturalmente, o profissional de saúde, para dar esse processo informativo.

A Ufal está tendo acesso a mais recursos para pesquisa?

Este ato com o governo do Estado na Fapeal consolida um esforço enorme que todos nós fazemos de uma forma muito participativa. E é esse o sistema que eu entendo a educação e de ciência e tecnologia do Estado. Hoje, a Ufal tem a maior liderança, por sua estrutura, profissionais e professores, mas nós devemos deixar de lado essas questões menores e pensar na ciência e tecnologia de Alagoas como um todo. E, portanto, quando a gente vem aqui e assina um protocolo deste é exatamente dentro daquele sentimento que nós entendemos necessário: precisamos desenvolver o Estado, precisamos estar juntos nessa direção, as universidades estaduais e a Universidade Federal para construirmos uma sociedade melhor que a sociedade em que estamos vivendo.

Também há um convênio com o Ministério do Esporte, não é mesmo?

Além disso, vivenciamos um momento muito particular, com a ampliação de recursos, numa negociação que envolve o Ministério do Esporte. Temos por esses dias a abertura do edital para um complexo esportivo em Alagoas. Recentemente nós tivemos a visita do ministro Aldo Rebelo. Eu estava fora do Brasil naquela ocasião e não pude recebê-lo, mas é um projeto que não só qualifica a universidade como centro de desenvolvimento de esportes de alto desempenho, mas que, sobretudo, coloca para a sociedade alagoana como um todo – porque este projeto não visa especificamente o olhar para dentro da universidade – mas, que a universidade incorpore e possa trabalhar com o conjunto da sociedade a formação de alto desempenho. ◻